

QUESTÃO 08**08**

“Eu não venero a criação mais do que o Criador, mas venero a criatura criada como eu sou, adotando a criação de maneira livre e espontânea, de modo que Ele possa elevar nossa natureza e nos tornar partícipes de Sua natureza divina. Sendo assim, eu me atrevo a fazer uma imagem do Deus invisível não como invisível, mas como tendo se tornado visível por nossa causa, tornando-se carne e sangue. Eu não faço uma imagem da divindade imortal. Eu pinto a carne visível de Deus, pois é impossível representar o espírito e ainda mais Deus, que dá vida ao espírito.”

John Damascene. *On holy images*. Disponível em <https://www.gutenberg.org/files/49917/> (Adaptado).

Nessa citação, João Damasceno (675-749), monge e teólogo cristão do período medieval, dirige-se contra o movimento iconoclasta ao

- (A) colocar a criatura no mesmo nível do Criador.
- (B) reduzir a divindade a seus elementos materiais.
- (C) identificar a imagem visível com a natureza divina.
- (D) negar o dogma da divindade de Jesus Cristo.
- (E) justificar a veneração de imagens sagradas.

RESOLUÇÃO**ALTERNATIVA E**

O movimento iconoclasta era contrário à adoração de representações artísticas religiosas. A iconoclastia proibiu e chegou a destruir figuras sacras, afirmando que a humanidade seria incapaz de reproduzir imagens que, na verdade, tinham sido criadas inicialmente por Deus. No entanto, na questão, o monge é contrário ao movimento iconoclasta, ou seja, João Damasceno defende a adoração das artes religiosas. Em seu texto, ele afirma que “não venero a criação mais do que o Criador”, mas sim a “criatura criada assim como eu sou”. Nesse sentido, o autor justifica a veneração de imagens sagradas não por elas representarem o divino e o invisível, mas pelo fato delas representarem corpos humanos - como o próprio Jesus Cristo e os santos - que foram santificados em vida, em carne e sangue.